

SAIBA IDENTIFICAR EM SUA SALA DE AULA SE UMA CRIANÇA POSSUI TRANTORNO NA ESCRITA

Profª Josi Sant'Anna Haddad

Pedagoga, Especialista em Deficiência Intelectual,
Psicopedagoga Clínica e Institucional, Mestre em Educação,
Palestrante, Professora do Grupo Rhema.

Siga nossas Redes Sociais



Transtornos de Escrita: Disgrafia e Disortografia

- São transtornos que afetam a escrita e os sinais podem ser identificados em sala de aula.
- O primeiro está relacionado a uma dificuldade na aprendizagem de ortografia, gramática e redação – no nível da palavra, da frase e/ou do texto.
- Já o segundo diz respeito a uma questão motora.



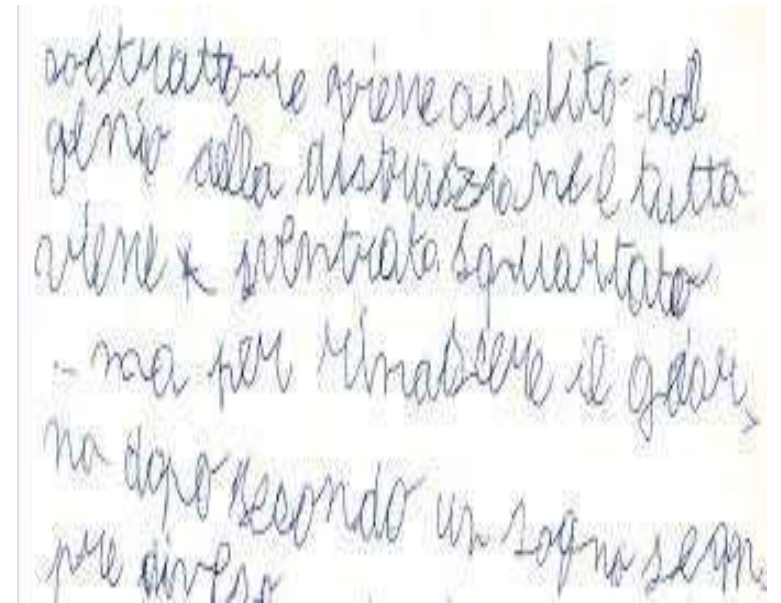
DISORTOGRAFIA



- Pode ser caracterizada por uma dificuldade no nível da palavra, na organização de frases, do texto ou em todos esses;
- Com palavras regulares, é possível identificar sinais em crianças mais novas;
- No caso de frases e textos, percebe-se quando a criança é mais velha.

DISGRAFIA

- Quando a letra é ilegível e/ou a criança escreve muito devagar por uma questão motora;
- Muitas pessoas acham que se trata de “letra feia”, mas não é: se a letra for feia, mas legível, e a criança escrever rápido, tudo bem, é uma característica;
- Mas se for ilegível, nem mesmo as próprias crianças conseguem entender o que escrevem.



Vejamos algumas diferenças básicas:

DISGRAFIA

Alteração da escrita na forma ou no significado, sendo do tipo funcional, ou seja, está relacionado a **alteração motora fina (alteração visuo-motora)** Também **chamada de letra feia**. Isso acontece devido a uma incapacidade de recordar a grafia da letra. Ao tentar recordar este grafismo escreve muito lentamente o que acaba unindo inadequadamente as letras, tornando a letra ilegível.

Sinais indicadores:

- Letra ilegível;
- Lentidão na hora de escrever;
- Escrita desorganizada;
- Traços irregulares;
- Alteração na pressão exercida no lápis, ou muito forte ou muito fraco;

Trabalho com a caligrafia para melhorar o traçado da grafia e a coordenação motora fina.

X

DISORTOGRAFIA

Definida como um conjunto de erros na escrita que afetam a palavra, mas não o seu traçado ou grafia. Esta mais relacionado com **alterações nas regras da gramática, ou seja, apresenta muitos erros ortográficos.**

Sinais indicadores:

- Substituição de letras semelhantes (b por d);
- Escrita de "n" ao invés de "m" antes das letras "p" ou "b";
- Hipo ou hipersegmentação (junta ou separa palavras de forma incorreta);
- Omissão, Acréscimo de letras ou Inversões: (Ex: Coloca "r" ao invés de "rr");
- Confusão de sílabas;
- Dificuldades em perceber as sinalizações gráficas como: parágrafos, acentuação e pontuação;

Trabalho para estimular a percepção auditiva / visual e de memorização.

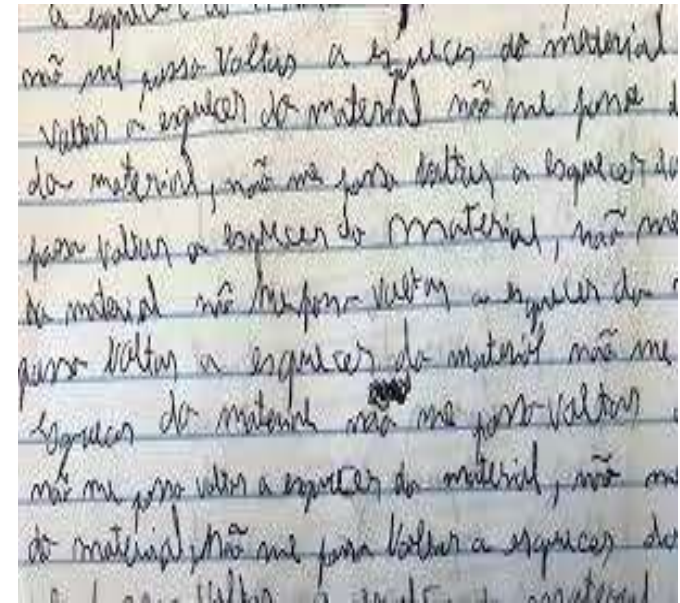
Nas séries iniciais (1ª e 2ª ano) é comum que as crianças façam confusões ortográficas porque a relação com sons e palavras impressas ainda não estão dominadas por completo. O Fonoaudiólogo poderá desenvolver um atendimento preventivo, quando estas alterações aparecem juntamente com as trocas fonoaudiológicas do tipo surdo/sonoro por exemplo. Mas geralmente, este trabalho compete ao Professor ou ao Psicopedagogo.

O Diagnóstico e a Intervenção

- A DISORTOGRAFIA, pode acontecer de forma isolada ou vir acompanhando a dislexia. “Todos os que possuem dislexia possuem também disortografia.”
- A intervenção da disortografia é feita, em um primeiro momento, com a ajuda do fonoaudiólogo e do psicopedagogo e do professor.
- A DISGRAFIA pode ser conduzida com o TO, o psicomotricista e o Professor.
- “Uma orientação importante: no caso da disgrafia, é preciso ir a um médico para avaliar se existe uma questão motora mais global envolvida.”

SINAIS ESPECÍFICOS DA DISGRAFIA

- Letras muito largas, muito pequenas, ou com tamanho inconsistente;
- Uso incorreto de letras maiúsculas e minúsculas;
- Letras sobrepostas; Inclinação inconsistente;
- Espaçamento inconsistente entre letras;
- Alinhamento incorreto; Falta de fluência na escrita
- Desorganização para escrever;
- Ritmo da ESCRITA muito lento ou muito rápido.



SINAIS ESPECÍFICOS DA DISGRAFIA

- Dificuldade centrada na estruturação, organização e produção de textos escritos. A criança não consegue escrever as palavras de forma correta.
- Deriva dos conceitos “dis” (**desvio**) + “orto” (**correto**) + “grafia” (**escrita**), é uma dificuldade manifestada por “um conjunto de erros da escrita que afetam a palavra, mas não o traçado ou a grafia.”
- **Uma criança com disortografia não é necessariamente disgráfica.**
- Demonstra, falta de vontade para escrever, escreve textos reduzidos, com uma organização pobre e pontuação inadequada. Os textos apresentam muitos erros gramaticais também.

Como Intervir e ser Eficiente

- Na disgrafia – assim como com qualquer outro TA – o professor precisa estabelecer vínculo com a criança e fazê-la perceber que a sua presença é importante para apoiá-la quando mais precisa e o professor deve tentar:
- Reduzir o impacto que a escrita tem na aprendizagem ou na expressão do conhecimento, adaptar as atividades;
- Exemplo fazer exercício oral com esse aluno, preparar exercício de múltipla escolha;
- Intervir, dar instruções e oportunidades para melhorar a caligrafia;

Como Intervir e ser Eficiente

- A intervenção de alunos com DISORTOGRAFIA não deve obedecer a um único modelo, mas a uma variedade de técnicas que não apenas a correção dos erros ortográficos, mas também a percepção auditiva, visual e espaciotemporal para ajudar na organização.
- Trabalhar o lúdico, incentivar a brincadeira, o jogo e a música, desta forma a criança se interessa pela atividade.
- Estabelecer relações do conteúdo que o aluno já aprendeu com o que está aprendendo. A sala de aula deve ser um ambiente agradável e favorável a aprendizagem.





Siga nossas Redes Sociais



www.rhemaeducacao.com.br